

Meu caro Mestre,  
envio o original da resenha  
que vai na UETA, vlm os contos!  
AEMF d. 2.

O SOCIALISMO BRASILEIRO, seleção e introdução de Evaristo de Moraes Filho, Editora Universidade de Brasília, 27 8 págs.

Cr\$ 380,00

Atrazo afetuosos,  
Maurício Vianna

→ Intelectuais românticos deslumbrados com modelos europeus, linha auxiliar oscilante entre liberais e anarquistas, ou meros reformistas cristãos afugentados pelo marxismo-leninismo? A crítica é velha e gasta, mas persegue, com alguma eficácia, os socialistas democráticos mais convictos. Para o caso brasileiro mestre Evaristo contra-ataca: foram reformistas, sim em sua maioria. Mas sempre ligados à realidade nacional, "às angústias e anseios dos operários", e muitas vezes envolvidos na ação direta, quando não revolucionária.

→ Coletâneas correm o risco de serem arbitrárias, desiguais ou francamente "aborrecidas". Esta promete atrair um vasto espectro de leitores, desde os apaixonados pela história das lutas sociais até os eternamente perplexos com o papel dos intelectuais na política. Seria este, também, o sentido da seleção organizada pelo jurista e historiador, preocupado em mostrar como "o movimento social é contemporâneo da abolição e da proclamação da República". Daí, dos discursos de Vicente de Souza (1879) aos programas do novo PSB (1947), identifica os vários partidos operários e socialistas, os centros, os jornais, as divergências ideológicas e, sobretudo, as batalhas pelo Direito do Trabalho. Os engajamentos são acompanhados desde o apoio à campanha de Rui Barbosa à aliança com os udenistas (na efêmera Esquerda Democrática), passando pelas greves e demais lutas sindicais.

→ A introdução (71 págs) pode ser lida como uma retomada dos temas mais caros ao autor, como a formação do proletariado,

em penosíssimas condições de vida, com o pano de fundo dos desencontros entre o pensamento dos liberais e as propostas socialistas. "Dolmã comum e paletó de saco passava a ser indumentária do cidadão brasileiro, já que todos são iguais perante a lei. E parece que tínhamos alcançado o paraíso ..." Assim situa a ilusão daqueles primeiros liberais, despreparados para enfrentar "qualquer medida mais enérgica em favor do trabalho". Trata-se de antigo tema, sempre renovado, sobre as ambiguidades inerentes ao liberalismo, a crucial distância entre as liberdades clássicas e os direitos modernos.

Além da íntegra dos programas partidários (alguém se lembra do Partido Socialista Radical do Maranhão?) a antologia inclui textos de deputados, de intelectuais "puros" ou militantes - de Euclides da Cunha a Antonio Picarolo - e dos contemporâneos "socialistas de cátedra", como Castro Rebelo e Hermes Lima. A tarefa de juntar tudo deve ter fascinado o autor, que se permite arroubos de "declaração de fé" ("o socialismo democrático não é utópico nem ingênuo!"), e de certa indignação no velho estilo carioca: "Ora, Seu Sílvio, dê-se ao respeito!", fulmina em comentário às teses de Sílvio Romero. Pois esse consagrado intelectual tivera o desplante de escrever, em 1895, que os nossos operários eram "a gente mais próspera e satisfeita de todo o Brasil".

MARIA VICTORIA BENEVIDES  
fev. 1982

Um grande abraço  
M